



PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Registro: 2025.0000336054

ACÓRDÃO

Vistos, relatados e discutidos estes autos de Agravo de Instrumento nº 2072365-47.2025.8.26.0000, da Comarca de São Paulo, em que é agravante GERSON LISBOA DOS SANTOS, é agravado CONDOMINIO CONJUNTO RESIDENCIAL AMAZONAS.

ACORDAM, em sessão permanente e virtual da 30ª Câmara de Direito Privado do Tribunal de Justiça de São Paulo, proferir a seguinte decisão: **Negaram provimento ao recurso. V. U.**, de conformidade com o voto do relator, que integra este acórdão.

O julgamento teve a participação dos Desembargadores MONTE SERRAT (Presidente sem voto), CARLOS RUSSO E MARIA LÚCIA PIZZOTTI.

São Paulo, 4 de abril de 2025.

PAULO ALONSO
Relator(a)
Assinatura Eletrônica

Voto nº 5452

Agravo de Instrumento nº 2072365-47.2025.8.26.0000

Comarca: São Paulo (2ª Vara Cível do Foro Regional IX Vila Prudente)

Agravante: Gerson Lisboa dos Santos (embargante)

Agravado: Condomínio Conjunto Residencial Amazonas (embargado)

Juiz(a) prolator(a): Márcia de Souza Donini Dias Leite

AGRAVO DE INSTRUMENTO. DIREITO PROCESSUAL CIVIL. GRATUIDADE PROCESSUAL INDEFERIDA. EMBARGOS À EXECUÇÃO. AUSENTES OS REQUISITOS PARA CONCESSÃO DO BENEFÍCIO. INDEFERIMENTO MANTIDO.

1. Gratuidade processual indeferida em primeira instância.
2. Recurso do embargante, pretendendo a concessão do benefício, desprovido.
3. Razões de decidir da Turma Julgadora: Não demonstrada a insuficiência de recursos para custeio do processo. Indeferimento do benefício mantido.
4. Dispositivo: Agravo desprovido. Decisão de indeferimento da gratuidade mantida.

Ação na origem: Embargos à execução com pedido de efeito suspensivo (ação de execução de título extrajudicial de nº 1008614-47.2023.8.26.0009 para cobrança de despesas condominiais).

Agravante: Gerson Lisboa dos Santos (embargante).

Agravado: Condomínio Conjunto Residencial Amazonas (embargado).

Decisão agravada: Decisão que indeferiu o pedido de gratuidade judicial formulado pelo agravante (fls. 27, dos autos de origem).

Pretensão recursal: Requer a reforma da decisão

agravada para que sejam *concedidos os benefícios da gratuidade judiciária* (fls. 1/7, deste instrumento).

Deferido o efeito suspensivo ao recurso (fls. 32/33).

Sem contrarrazões (fls. 36).

Recurso tempestivo e preparo dispensado (§ 7º do art. 99 do CPC).

Sem objeção ao julgamento virtual.

É o relatório.

1. Síntese do incidente/encaminhamento do voto:

1.1. *Agravo de instrumento* interposto contra *decisão que indeferiu a gratuidade processual ao autor, em Embargos à execução com pedido de efeito suspensivo* (ação de execução de título extrajudicial de nº 1008614-47.2023.8.26.0009 para cobrança de despesas condominiais).

1.2. ***O recurso não admite provimento***, em face do que ***voto pela confirmação da r. decisão***, porque condutora de adequada solução à questão incidental suscitada no agravo.

2. Disciplina da gratuidade judiciária:

2.1. Nos termos do art. 98, *caput*, do CPC, a *pessoa natural ou jurídica com insuficiência de recursos para pagar as custas, as despesas processuais e os honorários advocatícios têm direito à*

gratuidade da justiça.

Com a expressa revogação do art. 2º da Lei 1.060/50, pelo art. 1.072, III, do CPC, não há lei estabelecendo o *conceito de insuficiência de recursos*, entendendo-se que esta se caracteriza, em *relação à pessoa física*, quando o recolhimento *comprometer sua subsistência ou da família*, e, *em relação à pessoa jurídica*, quando o recolhimento *inviabilizar sua atividade empresarial*. Nesta linha a objetiva lição de *Daniel Amorim Assumpção Neves* ao comentar o mencionado artigo 98 do CPC:

“..., entendo que a insuficiência de recursos prevista pelo dispositivo ora analisado se associa ao sacrifício para manutenção da própria parte ou de sua família na hipótese de serem exigidos tais recolhimentos.” (Novo Código de Processo Civil Comentado. 2ª e. ver. e atual. – Salvador: Ed. *JusPodivm*, 2017, p. 175).

2.2. Cumpre pontuar que o art. 5º, *inciso LXXIV*, da *Constituição Federal*, exige prova da “*insuficiência de recursos*” para obtenção da gratuidade judiciária. A propósito da questão, oportuno destacar significativo trecho do acórdão proferido na Apelação nº 753.364-0/1, do *Tribunal de Justiça de São Paulo*, em que foi relator o eminente **Des. Romeu Ricupero**:

“Vale anotar que o regramento específico (Leis 1.060/50 e 7.115/83) institui possível a concessão de gratuidade judiciária, com base em simples assertiva de carência, firmada pelo interessado. Todavia, a norma positiva encerra valor ético, por isso que a Lei Maior, ao contemplar o direito-garantia da assistência jurídica aos necessitados, faz introduzir condicionante lógica, preceito de moral e de justiça, outorga que

merecerão os que “comprovarem insuficiência de recursos” (art. 5º, LXXIV). - destaque na citação -

3. Da não comprovação da alegada hipossuficiência:

3.1. *No caso dos autos*, não foi satisfatoriamente demonstrada a *insuficiência de recursos para pagamento das custas, despesas processuais e honorários advocatícios*, o que obsta a concessão da gratuidade processual, cumprindo destacar especialmente que:

O agravante não juntou extratos de cartão de crédito, nem Certidão Negativa de Relacionamento com o Sistema Financeiro, omitindo ao juízo informações relativas à sua movimentação bancária e patrimônio.

Os extratos bancários apresentados (fls. 21/23) não mostram movimentações relacionadas ao trabalho como motorista ou despesas de subsistência, o que sugere que podem existir outras contas bancárias não informadas, circunstância que exigia exibição de pesquisa no sistema REGISTRATO do Bacen.

Poderia ter apresentado outros documentos com a instrução deste recurso, *mas* assim não procedeu, descumprindo com seu ônus de comprovar a alegada hipossuficiência. Não trouxe aos autos informações acerca de seu patrimônio, pois a ausência de declaração à Receita Federal (fls. 29), não indica que o executado não possua bens.

3.2. Não é demais *ponderar* que não se submeteu à

triagem que está a cargo da *Defensoria Pública do Estado*, pleiteando diretamente em juízo o benefício, através do advogado que constituiu para defesa de seus interesses, o que, ***embora não seja causa obstativa da concessão da gratuidade*** (§ 4º do art. 99 do CPC), não pode ser desconsiderado na *análise contextual* do pedido.

4. A concessão da gratuidade, importante instrumento para eficiente distribuição da Justiça aos realmente necessitados, não pode ser banalizada.

5. ***Em síntese***, impõe-se a *preservação da r. decisão agravada* nos termos em que foi proferida, porque *não preenchidos os requisitos para deferimento da gratuidade processual*.

Pelo exposto, nego provimento ao recurso.

Com fundamento no § 7º do art. 99 do CPC, ***fixo em 10 (dez) dias o prazo para recolhimento do preparo relativo a este recurso***, que tramitou sem recolhimento por imperativo legal, devendo a providência ser tomada no juízo de origem, a quem compete zelar pelo cumprimento desta ordem.

PAULO ALONSO

Relator